

Interferência da tecnologia na educação superior: importância crescente do ensino a distância na difusão do conhecimento



Interference of technology in higher education: increasing importance of distance education in the dissemination of knowledge



Interferencia de la tecnología en la educación superior: el aumento de importancia de la educación a distancia en la difusión del conocimiento

Michelle de Oliveira Barbosa¹

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar a importância da Educação a Distância (EAD) para atender às demandas da Educação Superior no Brasil, principalmente levando em consideração a necessidade de instrução em nível superior no País. Impulsionado pela difusão dos meios de comunicação, o ensino a distância surgiu como alternativa para a democratização do acesso ao saber e para proporcionar maior desenvolvimento econômico e social. Dada essa relevância, várias políticas públicas foram implantadas e deram sustentação legal para sua difusão no Brasil. Os métodos utilizados tiveram por base a análise e descrição dos elementos que compõe a EAD e subsidiaram o entendimento de que a EAD tem se tornado modalidade regular de ensino, e tem contribuído para atender parte significativa da demanda por cursos de graduação e pós-graduação no Brasil e no mundo, demonstrando sua capacidade em atender aos atuais anseios da sociedade.

Palavras-chave: Conhecimento. Ensino a distância. Desenvolvimento.

Abstract: *This article aims to analyse the importance of Distance Learning (DL) to meet the demands of higher education in Brazil, especially taking into consideration the need of instruction in higher education in the country. Driven by the dissemination of the media, distance education emerged as an alternative to the democratization of access to knowledge and to provide greater economic and social development. Given this importance, several policies have been implemented and also legal support has been given for its diffusion in Brazil. The methods used were based on the analysis and description of the elements that make up DL and supported the understanding that DL has become a regular mode of teaching, and it has significantly contributed to meet the demand for undergraduate and postgraduate courses in Brazil and the world, demonstrating its ability to meet the current expectations of society.*

Keywords: *Knowledge. Distance learning. Development.*

Resumen: *Este artículo tiene como objetivo analizar la importancia de la Educación a Distancia para atender las demandas de la educación superior en Brasil, sobre todo teniendo en cuenta la necesidad de la enseñanza de grado superior en el país. Impulsado por la difusión de los medios de comunicación,*

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional da Amazônia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER). Graduada em Ciências Econômicas pela UFRR. Atualmente economista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, na função de Coordenadora de Planejamento. michelleswm@yahoo.com.br.

la enseñanza a distancia surgió como una alternativa a la democratización del acceso al conocimiento y para proporcionar un mayor desarrollo económico y social. Dada esta importancia, varias políticas públicas se han implementado y dio apoyo legal para su difusión en Brasil. Los métodos utilizados se basaron en el análisis y descripción de los elementos que componen la educación a distancia y subvencionaron el entendimiento de que esta se convierte gradualmente en modalidad regular de enseñanza, y ha contribuido de manera significativa a atender parte de la demanda de estudios de grado y postgrado en Brasil y el mundo, lo que demuestra su capacidad para atender las expectativas actuales de la sociedad.

Palabras-clave: Conocimiento. Enseñanza a distancia. Desarrollo.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da educação a distância teve seus primeiros passos com a oferta de curso por correspondência. Posteriormente, com o a evolução dos meios de comunicação, a utilização desse sistema foi progressiva, tornando-se cada vez mais viável e sendo atualmente considerada modalidade de ensino regular. No Brasil, o desenvolvimento da EAD contou com a participação do governo para ampliar as ofertas de cursos por essa modalidade.

A grande razão para a difusão da EAD no Brasil e no mundo, conforme Martins (2009, p. 53), “é a crescente importância dada ao conhecimento e à sua difusão, de modo que a EAD tornou-se uma alternativa de grande importância para suprir parte da demanda por educação superior existente, de forma a contribuir com desenvolvimento científico e tecnológico do país”.

Esses acontecimentos ocorreram concomitantemente com a institucionalização e a criação de princípios e teorias que buscaram dar sustentação à modalidade de ensino a distância. Dessa forma, o ensino a distância desenvolveu-se de forma relativamente rápida por responder as expectativas da sociedade. Atualmente, as informações e o conhecimento têm se tornado bastante obsoletos, de forma que a EAD surge como alternativa viável para corresponder às atuais demandas por educação.

Considerando esses aspectos da EAD, o principal objetivo desse trabalho é analisar a importância da EAD no Brasil, de modo a identificar seus principais benefícios para atender as demandas de educação superior da sociedade. Quanto aos objetivos específicos, pretende-se descrever seus principais aspectos; apresentar sua evolução histórica no Brasil e no mundo e sua normatização, expor algumas de suas teorias e princípios, e por fim, analisar a importância da Educação a Distância no Brasil.

Esse estudo torna-se relevante por considerar a importância da tecnologia em nossas vidas, especialmente na educação superior. Como as informações estão sendo veiculadas de forma tão rápida com a utilização de recursos tecnológicos, estes estão cada vez mais presentes e se tornando cada vez mais importantes. Atualmente, tem se tornado unânime o pensamento de que a educação é um elemento fundamental na formação integral do ser humano, não só a educação formal como também a educação não formal, onde a EAD é mais presente. A educação de sobremaneira reflete nos costumes, no modo de vida e, de um modo geral, na visão de mundo construída.

Dada a importância desse tema para a sociedade, o objeto dessa pesquisa encontra-se difundido em algumas bibliografias, principalmente artigos científicos, bastando analisá-las a fim de chegar a um pensamento mais comum a respeito da interferência da tecnologia no ensino superior. Para isso, utiliza-se o método dedutivo, por partir de casos gerais referentes a interferência da tecnologia em nossas vidas para se chegar à interferência da tecnologia na educação superior. Como métodos de procedimentos, serão utilizados o qualitativo e o analítico sintético, por identificar aspectos qualitativos do ensino a distância e por decompor o objeto de estudo e analisá-lo sob diferentes ângulos, respectivamente (GIL, 2010).

O desenvolvimento deste trabalho foi realizado por meio de seis tópicos, sendo que o primeiro aborda os aspectos históricos do ensino a distância no mundo; o segundo mostra o desenvolvimento da EAD no Brasil; o terceiro apresenta as políticas públicas de EAD; o quarto traz a contextualização teórica da EAD; o quinto explicita algumas de suas teorias e princípios; e o sexto e último apresentam-se evidências sobre a análise da importância da EAD no Brasil. Por fim, tecem-se algumas considerações sobre a temática explorada.

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: aspectos históricos

Ancorado pelo desenvolvimento dos meios de comunicação, a informação vem se aprimorando e tomando formas nunca vistas na história da humanidade. Iniciou-se com o tratamento manual (gráfico), passando pelo estágio mecânico, até o tratamento automático observado na atualidade, com a informação sendo passada de forma bastante rápida com o recurso da internet. Isso permitiu o acesso mais facilitado ao conhecimento, ao mesmo tempo em que veio para modificar hábitos e tornar a vida humana mais facilitada (ROCHA, 2009).

Com objetivo de acelerar o desenvolvimento socioeconômico, é possível verificar a importância crescente dada à difusão do conhecimento científico e tecnológico, visto que este se apresenta como ferramenta essencial para agregar valores à sociedade. Atualmente, o conhecimento científico apresenta-se como uma ferramenta de alto valor agregado de forma que, a sua difusão por meio das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)², tem grande relevância na atual sociedade da informação (MARTINS, 2009).

De acordo com Martins (2009), a escola foi modificando continuamente o seu papel, se adequando às novas exigências e cumprindo uma gama cada vez maior de obrigações. O surgimento das novas TIC veio dinamizar o processo de difusão do conhecimento, ao mesmo tempo que trouxe novas exigências como a preparação de profissionais para lidarem com essas novas tecnologias.

Em relação à dinâmica do processo de globalização e sua interferência na educação superior o Martins (2009, p. 78-79) resume:

A interdependência entre as nações, o acirramento da competitividade e a necessidade de níveis mais altos de qualificação influenciaram a reestruturação e novas tendências na educação superior. Nos países desenvolvidos, houve uma ampliação da oferta de vagas no ensino superior, fenômeno que impulsionou o processo de massificação da educação.

Na antiguidade, a educação a distância como objetivo de aprendizagem tem seus primeiros registros no intercâmbio de mensagens escritas. Iniciou-se o ensino por correspondência primeiramente na Grécia depois em Roma, tendo como marco inicial uma publicação, na *Gazeta de Boston*, de uma mensagem que dizia que as pessoas que desejassem aprender, receberiam em sua casa lições e seriam perfeitamente instruídas como as pessoas de Boston. Posteriormente, esse tipo de ensino se estendeu para outros países, mas somente vindo a ser institucionalizada na metade do século XIX, em função do desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação (SARAIVA, 1996; MAIA e MATTAR, 2007).

Impulsionada por esse desenvolvimento, a Educação a Distância (EAD), terminologia utilizada atualmente, desenvolveu-se como modalidade de educacional, e teve como objetivo enfrentar o “problema da distância ou separação entre professor e aluno” (MARTINS, 2009, p. 81). A educação a distância, conforme Decreto nº 5.622/2005, é uma “modalidade

² De acordo com Martins (2009) pretende-se enquadrar nesse conceito as tecnologias surgidas no final do século XX, tais como correio, o rádio, a televisão, materiais impressos e internet. Assim, Tecnologia da informação e comunicação (TIC) pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum (INFOESCOLA, 2011).

educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação”. De acordo com Vidal (2002), o ensino a distância teve como primeira proposta proporcionar a formação de pessoas afastadas de centros de educação presencial.

Nesse sentido, pode-se entender que três gerações marcam o desenvolvimento da EAD. A primeira geração foi por meio da oferta de cursos por correspondência em 1720, ministrados na Europa e nos Estados Unidos, depois se estendendo para outros países. De acordo com Martins (2009), as primeiras experiências dos cursos por correspondência foram motivadas principalmente por três fatores: democratização da educação, influências dos ideais iluministas e interesse mercantil. A segunda geração é marcada com o uso da teleconferência, com a utilização de televisão, rádio, áudio; e a terceira geração introduziu a utilização do computador, videotexto, e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), marcada pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação e pelo surgimento da educação a distância on-line. As duas últimas fases tiveram maior apoio do Estado para utilização e difusão da modalidade de ensino a distância (SILVA FILHO, 2009; MAIA e MATTAR, 2007).

Atualmente, a EAD tem se expandido para todo o mundo, independente do grau de desenvolvimento dos países. As experiências de diversos países com essa modalidade são bastante positivas, dada a importância da difusão do conhecimento principalmente onde não é possível a presença física do professor, possibilitando acesso à informação e ao conhecimento.

Desenvolvimento do ensino a distância no Brasil

Assim como se desenvolveu no mundo, o ensino a distância no Brasil deu-se com o aprimoramento dos meios de comunicação. Teve início com o ensino por correspondência, mas logo ganhou espaço a utilização do rádio e televisão. Maia e Mattar (2007) consideram como marco histórico a implantação das ‘Escolas Internacionais’ em 1904, que representavam organizações norte-americanas. Devido às condições geográficas do Brasil e às dificuldades enfrentadas pelos correios, a correspondência passou a ser substituída pelos recursos de áudio e televisão, com a utilização de material impresso.

Outro marco significativo da EAD no Brasil foi a fundação em 1920, por Roquete Pinto³, da “Rádio Sociedade do Rio de Janeiro” com a utilização da radiodifusão para a apresentação de aulas. Em 1936, houve a doação da Radio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde. Em 1937, foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação. A partir dessa data, o ensino a distância tornou-se mais sistemático, com a oferta pelo Instituto Rádio Técnico Monitor, em 1939, e pelo Instituto Universal Brasileiro, em 1940, impulsionando o surgimento de inúmeras outras instituições, como Universidade do Ar/SESC e SENAC, Sistema Nacional de Teleducação, entre outras. A partir da década de 60, já se tem registros de programas de EAD, e criação de órgãos do governo para dar suporte à implantação dessa modalidade (MARTINS, 2009; MENEZES *et al*, 2010; SARAIVA,1996).

De acordo com Martins (2009), nas décadas de 50 e 60, foram criados vários projetos que serviram de base para a criação de programas educativos, tendo como marco para a criação do Projeto Minerva em 1970, com meta de utilização do rádio para educação de adultos. De acordo com Menezes et al (2010), entre 1966 a 1974 houve a instalação de oito emissoras de televisão educativa dentre elas a TV Cultura de São Paulo. Entre as décadas de 70 e 80 a clientela desses cursos era formada principalmente por pessoas menos favorecidas e eram voltados ao mercado de trabalho. Posteriormente, veio a tecnologia de difusão de aulas por meio de satélite – Projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (Saci, implantado em 1973), surgindo continuamente tantos outros que agregam cada vez mais tecnologia. Em 1977, há um destaque no lançamento do Telecurso de 2º Grau, pela Fundação Padre Anchieta (TV) Cultura/SP e Fundação Roberto Marinho, com programas televisivos apoiados por fascículos impressos, para preparar o aluno para os exames supletivos.

Na década de 90, conforme aponta Martins (2009, p. 135), foram implantadas várias políticas públicas de fomento à EAD e à formação continuada no sistema educacional brasileiro. Entre as quais Menezes et al (2010) cita o Programa de atualização de docentes (1991), logo após intitulado “Um salto para o futuro”, incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação). “A EAD passou pelo ensino por correspondência, teve a fase da radio-educação e da tele-educação,

³ “Antropólogo, médico e educador, o brasileiro Edgar Roquete pinto é o precursor dos sistemas de radiodifusão no Brasil” (MARTINS, 2009, p. 131).

chegando ao uso da internet, a partir da década de 90”. Porém, somente em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Lei nº 9.394, de 20/12/1996), é que a Educação a Distância foi implantada como alternativa de formação regular⁴, passando a fazer parte do sistema educacional do Brasil.

Políticas públicas De EAD no Brasil

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), o ensino a distância como política governamental tem grande importância por descentralizar a educação e reduzir a distância territorial entre os estados brasileiros. Tal como concebida atualmente, a EaD constitui-se um instrumento necessário para a democratização do acesso à educação, de tal forma que o “Poder Público incentivará o desenvolvimento de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” (Artigo 80 da LDB/9.394-96).

Outro aspecto importante abordado por Rocha (2009) é a exigência de credenciamento das instituições que atuam no ensino a distância pela União, a qual deverá estabelecer requisitos para a realização de exames e expedição de diplomas. Conforme Araújo (2007), essa regulamentação deu suporte para a oferta de cursos a distância e, ao mesmo tempo, trouxe uma preocupação da manutenção da qualidade de ensino, a fim de responder satisfatoriamente às demandas.

De acordo com Araújo (2007), apesar das tentativas anteriores de direcionamento do EaD, somente em 2005, o EaD foi reconhecido como modalidade educacional pelo decreto 5.622 de 19/12/2005. Nesse novo processo, o professor como mediador de conhecimentos deve receber formação específica, e os cursos a distância devem estar de acordo com os Referenciais de Qualidade fixados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Para tanto, devem observar dez itens básicos, conforme Araújo (2007, p. 22): “Compromisso dos gestores, desenho do projeto, equipe profissional multidisciplinar, comunicação/interação entre os agentes, recursos educacionais, infra-estrutura de apoio, avaliação contínua e abrangente convênios e parcerias, transparência nas informações e sustentabilidade financeira.”

⁴ Relatório da Comissão Assessora para Educação Superior a Distância (2002).

Atualmente, segundo Dourado (2008), o MEC vem buscando expandir as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), por meio da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), bem como por meio da modificação político-administrativa referente à formação de professores, fortalecendo o papel da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a criação da Diretoria de Educação Presencial da Educação Básica e da Diretoria de Ensino a Distância. De acordo com Sanchez (2007, p. 18) a UAB é constituída pelo Ministério da Educação e Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (Andifes) para a “oferta de cursos e programas de educação superior a distância, em parceria com as Universidades Públicas, por meio de consórcios com municípios e estados da Federação”.

Sendo um programa da Diretoria de Ensino a Distância, cabe à UAB o papel de articular com as Universidades Federais e Instituições Federais para a capacitação e o aperfeiçoamento de professores para a educação básica, por meio da criação de polos regionais de EAD, principalmente àqueles excluídos do processo educacional. Essa capacitação, de acordo com Dourado (2008, p. 18) “pode contribuir para a superação da dicotomia entre o ensino presencial e o a distância, pois contribui para a melhoria da qualidade nesse tipo de ensino”.

Contextualização teórica do EAD

Com a estruturação e regulamentação do ensino a distância, é possível observar que essa modalidade de ensino vem ganhando bastante espaço no âmbito da educação superior. Seja por questão de tempo ou economicidade, as pessoas procuram cada vez mais se qualificarem por esse meio. Conforme Rocha refere (2009, p. 80) “a educação a distância assumiu um importante papel na socialização e no acesso ao conhecimento para muitas pessoas, criando condições e oportunidades nunca vistas antes na história”. De acordo com o autor, a contribuição mais significativa do ensino a distância foi o aumento do acesso ao ensino. Da mesma forma que o ensino presencial, “a EAD deve buscar uma qualidade igual ou próxima daquela oferecida pelos melhores cursos presenciais”. Comparando com o ensino presencial, alguns autores citam algumas desvantagens tais como: perda de controle; uso exacerbado da instrução; acesso mais facilitado a diplomas e certificados; contradições nas palavras utilizadas e pretensão ao autodidatismo (ROCHA, 2009, p. 82, 110).

Conforme aponta Martins (2009, 89-91), apesar das críticas à EAD, as diferenças entre as modalidades são cada vez menores, dado o crescente aperfeiçoamento e qualidade do ensino a distância. Uma distinção fundamental é que no caso do EAD é necessária uma equipe de colaboradores “para a elaboração de conteúdos, a transposição destes numa linguagem digital e o acompanhamento de todo do processo de aprendizagem”. Lück (2008, p. 4) tece argumentos sobre o tema:

A ausência de contato físico nos processos de ensinar e de aprender que utilizam da EAD é apontada por vários críticos como um problema. Argumentam que a presença do professor e do aluno em sala de aula é uma condição necessária para que o processo ensino-aprendizagem se realize com efetividade. (...) Mesmo com uma produção científica ainda pequena até o momento, já é possível comprovar que, ao contrário, a EAD potencializa e amplia as possibilidades de interação, qualifica o papel do professor e a sua implementação e manutenção apresenta custo alto, quando se pretende oferecer uma proposta de formação de qualidade, incluindo os profissionais necessários das diferentes áreas e as tecnologias disponíveis.

Como se pode perceber, apesar dos argumentos contra o ensino a distância este tem apresentado bastante crescimento. Conforme os dados do Resumo técnico – Censo da Educação Superior (2009, p. 12), entre 2008 e 2009, a oferta de cursos presenciais aumentaram 12,5%, enquanto os cursos de a distância tiveram um crescimento de 30,4%. Isso demonstra a demanda crescente por essa modalidade de ensino e a resposta a essa procura com a oferta de cursos tanto pela iniciativa privada quanto pelo governo. Vidal (2009) afirma que a EAD não possui grandes riscos no que se refere à qualidade.

Princípios e teorias da EAD

Dada essas explanações sobre a trajetória do ensino a distância e algumas de suas características, torna-se oportuno entender como e porque essa modalidade de ensino se tornou tão difundida e importante na atual sociedade da informação.

Conforme assinala Martins (2009, p. 121-123), a EAD apresenta as seguintes teorias: “autonomia e interdependência do estudante”, a “teoria da industrialização” e a da “comunicação e interatividade”. Segundo a perspectiva da “autonomia e interdependência”, os estudantes organizariam seus próprios estudos e se tornariam mais independentes, de forma a se tornarem sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Sob a perspectiva da industrialização, o ensino a distância estaria relacionado com o processo de industrialização, com o objetivo de formar um profissional que atendesse às expectativas do desenvolvimento industrial. Por fim, sob a ótica da “comunicação e interatividade”, o ensino a distância deve ser mediado por tecnologias interativas e que promovam uma comunicação eficiente entre professores, coordenadores, alunos e tutores na busca de um entendimento recíproco.

Para organizar o processo de ensino, torna-se necessário passar pelas seguintes etapas, segundo Rocha (2009, p. 112):

aula expositiva no estúdio com transmissão ao vivo para os polos de atendimento regionais, ou *videoaula*; *tutoria* em polos de atendimento presenciais para reforço da aprendizagem, ou centro de tutoria, com uso do telefone ou da internet, para tirar dúvidas sobre o conhecimento ou para organizar a aprendizagem; *autoaprendizagem* utilizando o ambiente virtual, os polos de atendimento, ou outros espaços de acordo com o ritmo, o tempo e a escolha do aluno; *avaliação* que pode acontecer no processo de ensino-aprendizagem nos polos de atendimento ou ambiente virtual, como também no final de cada módulo, no polo regional.

Como se pode perceber, essa modalidade emprega certa flexibilidade no que diz respeito à organização dos estudos de acordo com o ritmo, tempo e escolha do aluno. Isso traz uma maior responsabilidade aos discentes, que terão que organizar seus horários e estudos e adequá-los à sua realidade. O envolvimento de alunos, professores, tutores e outros colaboradores mostra-se essencial para o processo de ensino-aprendizagem, de forma que o conhecimento seja continuamente construído tendo como fundamento a postura investigativa e a busca incessante pelo conhecimento.

Pelas características, percebe-se que o ensino a distância pode reunir aspectos de qualidade similares ao ensino presencial. Em uma análise feita por Dooley e Murphrey (2000), verifica-se os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças do ensino a distância. Como ponto forte os autores identificaram a valorização do ensino e da aprendizagem, através da difusão do conhecimento. As oportunidades foram captadas pela abrangência que o ensino a distância pode gerar para alcançar estudantes a longas distâncias, gerando interatividade entre professores e alunos em ambientes distintos. Os pontos fracos identificados foram o investimento necessário para seu desenvolvimento e a dificuldade em criar canais de comunicação adequados. Entre as principais ameaças se destacam a insegurança trazida pela internet, com pouco controle de informações divulgadas e acessadas (tradução nossa).

Não obstante esses pontos fracos e ameaças, Moran (1995, p. 5), afirma que “as tecnologias de comunicação não mudam necessariamente a relação pedagógica. As Tecnologias tanto servem para reforçar uma visão conservadora, individualista como uma visão progressista.” Assim, o ensino a distância pode levar a uma relação mais próxima entre aluno e professor, de forma interativa e participativa com o uso de tecnologias. O autor considera que as tecnologias trazem um novo encantamento na escola, através do maior dinamismo no processo de aprendizado:

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas *online*, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo do aluno. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para a sua área de conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados (MORAN, 1995, p. 6)

Com isso, percebe-se que a presença de tecnologia não muda necessariamente a relação pedagógica, tal como entende também Machado (2013). Ao contrário, a presença da tecnologia mostra-se catalizadora ou amplificadora da eficácia da ação docente, ao selecionar o conteúdo fundamental distinguindo do que é periférico, dado o número crescente de materiais inexpressivos na internet. Assim, o autor coaduna com a ideia de que “o interesse quase natural dos alunos pode ser fomentado pela exploração de artefatos tecnológicos como aparelhos celulares, localizadores de posição (GPS), câmeras fotográficas, entre outros”. Essas ferramentas chamam atenção dos alunos e estão cada vez mais presentes em suas vidas, sobretudo na sala de aula.

Nesse sentido, o ensino a distância permitiu abrir o leque de conhecimentos e um maior dinamismo do conhecimento, cada vez mais com a necessidade de adaptar-se às mudanças no ambiente. Com o uso de tecnologias como o computador, o aluno pode desenvolver autonomia e independência e ainda comunicar-se e interagir em outros ambientes, com a troca de experiências a fim de melhorar seu processo de conhecimento e aprendizagem. Pode desenvolver ainda outras competências e habilidades, conforme aponta Tarcia e Costa (2010, p. 9) acerca de sua importância no ensino fundamental:

Utilizar os mecanismos ou tecnologias de educação a distância no ensino fundamental não significa abandonar o aluno em uma situação de aprendizagem a distância. Significa, efetivamente, criar condições para que ele desenvolva competências e habilidades não somente voltadas para a dimensão do conteúdo formal, mas sobretudo relacionadas à sua formação como pessoa e como cidadão, na medida em que é motivado a realizar leituras, utilizar um espaço virtual de forma responsável e colaborativa, desenvolver hábitos de estudo, organizar sua rotina de trabalho e contar com a possibilidade de torna-se mais autônomo, crítico e responsável pela sua aprendizagem e pela sua formação.

Assim, essa modalidade foi sendo difundida continuamente a fim de atender as novas necessidades e características da sociedade. As mudanças na cultura demonstram a necessidade de economia de tempo e a dinâmica das exigências do mercado de trabalho. Dessa forma, a busca pelo conhecimento tornou-se ferramenta essencial no processo de desenvolvimento e o ensino a distância pode cumprir seu papel como alternativa eficaz de condução do processo de ensino-aprendizagem.

Importância do ensino a distância para suprir demandas da educação superior no Brasil

De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 10.172 de 2001, a instrução tornou-se um fator primordial para o desenvolvimento do país⁵. Os objetivos eram elevar os níveis de escolaridade, melhorar a qualidade do ensino, reduzir as desigualdades de acesso a educação e a democratização da gestão do ensino. Considerando os baixos níveis de acesso ao ensino superior no país, o PNE previa o apoio do setor público às Instituições de Ensino Superior (IES) para “desempenhar sua missão educacional, institucional e social”, partindo do pressuposto que é a produção do conhecimento a fonte propulsora do desenvolvimento científico e tecnológico. Nesse ponto PNE explicita:

A oferta de educação básica de qualidade para todos está grandemente nas mãos dessas instituições, na medida [em] que a elas compete primordialmente a formação dos profissionais do magistério; a formação dos quadros profissionais, científicos e culturais de nível superior, a produção de pesquisa e inovação, a busca de solução para os problemas atuais são funções que destacam a universidade no objetivo de projetar a sociedade brasileira num futuro melhor.

Nesse sentido, conforme o PNE, as instituições de educação à distância cumprem um fator importante por suprirem parte da demanda por educação existente. De acordo com o

⁵ Introdução – histórico da Lei nº 10.172 de 2001.

relatório da Comissão Assessora para a Educação Superior a Distância (2002), a demanda por educação superior é cerca de três vezes superior a oferta, de modo que a educação a distância no ensino superior tem se tornado cada vez mais necessária, principalmente levando em consideração as dimensões geográficas do Brasil.

A importância do ensino a distância no ensino superior pode ser considerada tendo em vista a Portaria nº 4.059 de 2004 do Ministério da Educação, que destina até 20% da carga horária das disciplinas ou cursos de graduação, para as instituições que oferecem ensino superior no País. Nessa condição, se verifica a educação semipresencial, sendo identificada quando “a construção da situação de aprendizagem acontece no ambiente presencial da sala de aula e sua complementação ou extensão é trabalhada com o uso de diferentes tecnologias de educação a distância”. Há certa resistência de profissionais de educação, pelo entendimento de que a tecnologia que media a educação a distância possa substituir o professor. Porém, percebe-se que é um entendimento equivocado, pois a “semipresencialidade, com todo o potencial que a tecnologia possui, permite maior dinamização das aulas presenciais e dos conteúdos”, gerando um dinamismo no processo de aprendizagem (TARCIA e CABRAL, 2010, p. 18-19).

De acordo com Menezes et al (2010, p. 3), outro fator para a importância da educação a distância é o crescimento populacional do Brasil, demonstrando que “a educação convencional, já não era suficiente para atender a demanda de formação e atualização profissional, principalmente, no que concernia à educação superior”. Outro papel do ensino a distância é alfabetizar um número crescente de pessoas no Brasil, de modo que havia a necessidade de “buscar alternativas de ensino que pudesse reduzir essas taxas negativas de alfabetização”. E as Instituições cumpririam o papel de “otimizar os seus recursos para atender a uma clientela que muitas das vezes se encontra fisicamente distante dos centros urbanos ou que busca o conhecimento de forma mais cômoda.”

Dada a importância do acesso ao conhecimento em regiões distantes, onde não é possível a presença física do professor, a EAD tem se mostrado bastante eficaz. Em face das contínuas mudanças na sociedade atual, a tecnologia surge como alternativa interativa na construção do conhecimento, de modo que tem possibilitado a EAD assumir funções de crescente importância, conforme assinala Belloni (2002, p. 23):

A educação a distância surge neste quadro de mudanças como mais um modo regular de oferta de ensino, perdendo seu caráter supletivo, paliativo ou

emergencial, e assumindo funções de crescente importância, principalmente no ensino pós-secundário, seja na formação inicial (ensino superior regular), seja na formação continuada, cuja demanda tende a crescer de modo exponencial, em virtude da obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento.

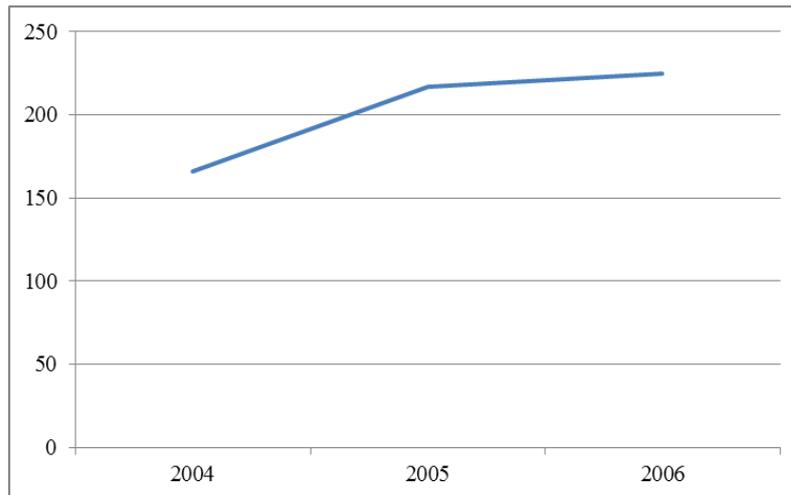
Conforme aponta Sanchez (2009) a educação a distância cumpre o papel de relativizar os espaços geográficos e criar novas formas de organização do tempo, trazendo impactos significativos na organização das atividades e na construção e difusão do conhecimento. Nesse sentido, o autor analisa seus impactos positivos:

Os recentes e constantes avanços das tecnologias de informação e comunicação acabaram por relativizar os conceitos de espaço geográfico e tempo, reduzindo virtualmente as distâncias globais e otimizando o tempo gasto para acessar o vasto acervo da produção cultural da humanidade, que ora é disponibilizado na rede internacional. Semelhantemente ao impacto ocorrido com a invenção da imprensa, de Gutemberg, na Idade Média, a emergência das chamadas sociedades da informação cristalizou profunda revolução no campo da divulgação do conhecimento.

Essa revolução da difusão do conhecimento tornou a educação a distância relevante em nível global. Conforme aponta Shea *et al* (2005) a educação a distância tem apresentado possibilidades sem precedentes para o acesso ao ensino superior. Há alguns fatores que contribuem para o sucesso dos cursos a distância: níveis de interação dos cursos on-line, suporte técnico, experiência de aprendizagem com o ensino a distância e a escolha da disciplina do curso, com a necessidade de envolvimento, colaboração de professores e um ambiente institucional favorável para sua implementação. De acordo com o estudo de crescimento da educação on-line nos Estados Unidos, o ensino a distância explodiu nos últimos anos, passando de 1,9 milhões de estudantes em 2003 para 2,6 milhões em 2004, com uma tendência de crescimento ainda maior nos anos posteriores. Atualmente, mais de 80% das Universidades dos Estados Unidos oferecem pelo menos um curso online (tradução nossa).

Sua importância no Brasil pode ser reconhecida pelos indicadores de expansão na educação a distância, com crescente evolução em termos de crescimento do número de Instituições que ofertam educação a distância, oferta de cursos e número pessoas atendidas. Em 2004, haviam 166 Instituições que ofertavam educação a distância, passando para 217, em 2005, e 225, em 2006, um crescimento de 35,54%, entre 2004 e 2006, com um crescimento mais significativo entre 2004 e 2005, como pode ser observado no **Gráfico 1**:

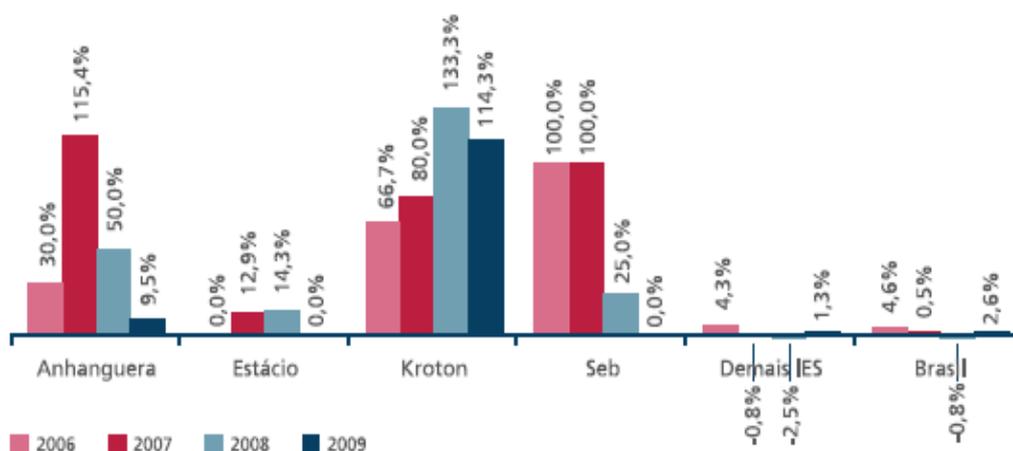
Gráfico 1 – Número de Instituições públicas e privadas autorizadas ou com cursos credenciados



Fonte: Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD) (2007)/SANCHEZ (2007).
Elaboração própria.

Quanto à evolução de Instituições de ensino privado, de acordo com Braga (2011), entre os anos de 2006 a 2009, algumas Instituições se destacaram na oferta de educação a distância, com destaque para a Kroton em 2008, Anhanguera em 2007, e Estácio entre 2007 e 2008, e Seb nos anos de 2006 e 2007. O ano que apresentou a maior taxa de crescimento foi na instituição Kroton, com 133,3% de crescimento entre 2007 e 2008, em comparação com o ano anterior. Essa evolução pode ser vista a seguir (**Gráfico 2**):

Gráfico 2 – Evolução da taxa de crescimento das Instituições de ensino Privado

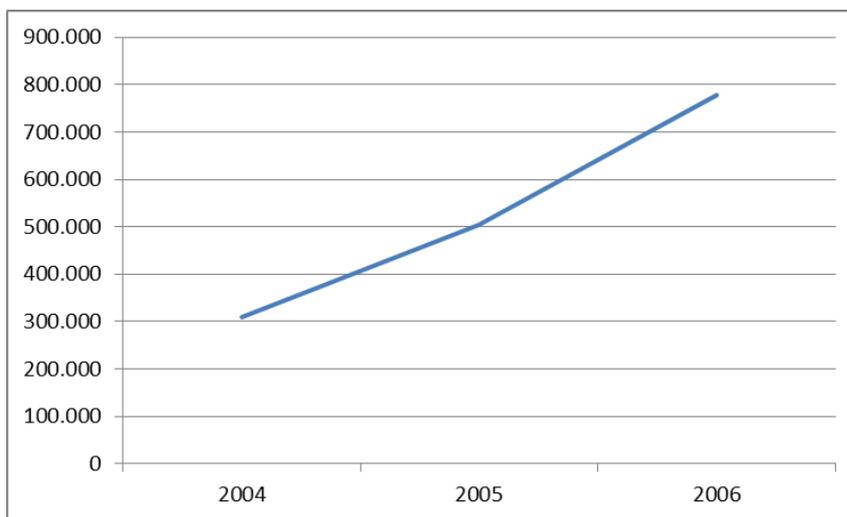


Fonte: Análise setorial ensino superior privado. (Adaptado de Braga, 2011).

O número de pessoas atendidas pela educação a distância também tem apresentando uma tendência crescente, ainda maior que a verificada no número de instituições. Em 2004,

309.957 pessoas foram atendidas por essa modalidade, saltando para 504.204 em 2005 (crescimento de 62,66%), e 778.458 em 2006 (54,39%), com uma tendência de crescimento progressiva, conforme **Gráfico 3**:

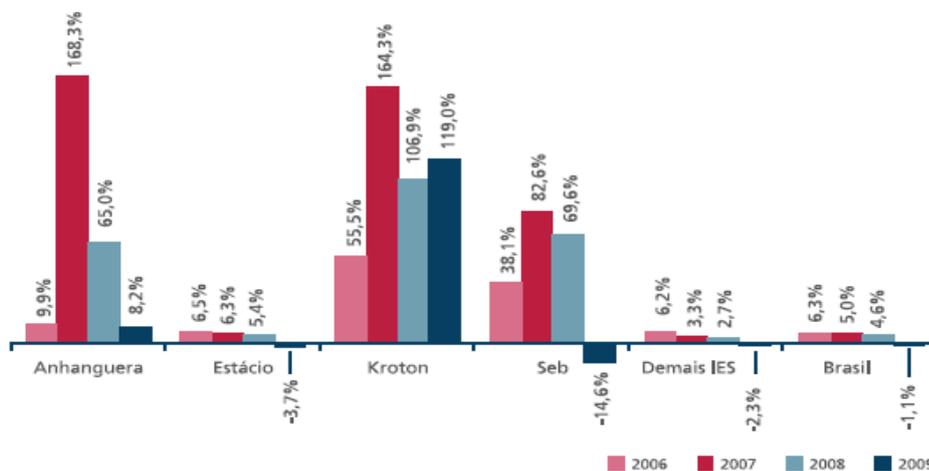
Gráfico 3 – Número de alunos nas Instituições públicas e privadas



Fonte: Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD) (2007)/SANCHEZ (2007).
Elaboração própria.

Em relação ao ensino privado, o ano de maior crescimento foi o de 2007, chegando a 168,3% de crescimento em relação a 2006. O número de matriculados nos anos seguintes tem apresentado crescimento, porém inferior ao verificado em 2007. Em 2009, por exemplo, chegou a 119% de crescimento em uma das instituições, como pode ser visto **Gráfico 4**:

Gráfico 4 - Evolução da taxa de crescimento do número de matriculados em Instituições de ensino privado

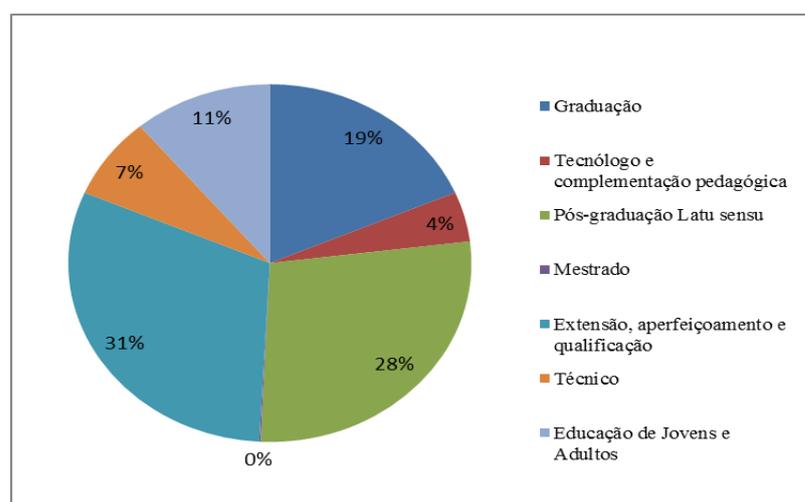


Fonte: Análise setorial ensino superior privado. (Adaptado de Braga, 2011).

Na análise da distribuição do número de cursos a distância no Brasil, observa-se que 31% dos cursos oferecidos são de extensão, aperfeiçoamento e qualificação, seguido de cursos de Pós-Graduação *Latu sensu* (28%), cursos de graduação (19%), Educação de Jovens e Adultos (11%), curso técnico (7%), cursos tecnólogo e complementação pedagógica (4%), ficando em último lugar a oferta de cursos de mestrado, com apenas um curso em funcionamento, de acordo com o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (2007), o que pode ser visualizado no **Gráfico 5**.

Considerando que o volume de pessoas graduadas se expande a cada dia, crescem também as demandas pelos cursos de pós-graduação e outros cursos de formação. O Programa Nacional de Pós-Graduação (2005-2010, p. 8), parte do princípio de que o “sistema educacional é fator estratégico no processo de desenvolvimento sócio-econômico e cultural da sociedade brasileira”, de forma que a formação de recursos humanos altamente qualificados reflete diretamente na produção do conhecimento.

Gráfico 5 – Distribuição do número de cursos a distância no Brasil



Fonte: ABRAEAD (2007)/Sanchez (2007). Elaboração própria.⁶

No que se refere ao papel do ensino a distância nos programas de pós-graduação, verifica-se a necessidade de formação de recursos humanos qualificados para atuarem nesse

⁶ O percentual de curso de mestrado é de 0,001, pois só há 1 (um) curso de mestrado sendo oferecido a distância, de acordo com Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (2007).

campo. De acordo com Programa Nacional de Pós-Graduação (2005-2010, p. 60) uma das tarefas seria a qualificação de profissionais para atuarem em outras modalidades de ensino:

Considerando a qualificação deficitária do corpo docente da educação básica, principalmente na etapa do ensino fundamental, é necessário que os programas de pós-graduação se envolvam na pesquisa educacional para encontrar os melhores métodos e técnicas de educação à distância que possibilitem a formação qualificada do universo docente em atividade, aproveitando-se das iniciativas exitosas existentes no país.

Nesse sentido, é possível verificar as grandes aplicabilidades do ensino a distância nos projetos de educação nacional. Do mesmo modo, a importância deste na difusão do conhecimento e democratização do acesso ao ensino, modificando a cultura e fortalecendo outras bases no processo de desenvolvimento do Brasil. Astolfi Neto (2010, p. 15) argumenta acerca das aplicações da EAD:

Face às aplicabilidades da EaD na democratização do acesso ao saber, na formação de professores em exercício e na qualificação profissional e educação continuada, considero referendada a importância da educação a distância, bem como a da sua utilização em vários segmentos, visando à melhor capacitação e, como consequência, melhor condução do processo ensino-aprendizagem, atendendo, portanto, aos anseios de uma sociedade que se mostra insatisfeita com o quadro educacional do país.

Como se pode verificar, o ensino a distância cumpre um papel fundamental atualmente na sociedade. O conhecimento pode agora ser difundido com um custo relativamente menor com a economia de recursos humanos qualificados para atuarem nessa modalidade. E o que as pessoas ganham? Ganham a oportunidade de se qualificarem com mais facilidade, de acordo com os princípios que embasam o ensino a distância, tais como: facilidade de acesso, tempo flexível, organização de estudos de acordo com a realidade de cada um, e informação rápida e fácil com a utilização da internet. Isso sem contar que o ensino a distância reúne cada vez mais instrumentos para ofertar educação com qualidade igual ou superior ao ensino presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a nova realidade social, com a evolução dos meios de comunicação e a presença marcante da tecnologia no dia a dia, o ensino a distância se estabeleceu como alternativa de ensino de alta relevância. Na atual sociedade da informação, a difusão do

conhecimento ganha um destaque especial por se apresentar como fonte propulsora para o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

Em um país como o Brasil, ainda com baixos níveis de educação, a dimensão territorial torna-se um fator importante para o crescimento e estabelecimento do ensino a distância. Seus princípios e teorias facilitam de forma grandiosa o acesso ao saber e mostram-se eficaz para atender a demanda da educação superior existente, e criar ambiente favorável para a interação e desenvolvimento da autonomia do estudante.

Como é possível observar, nos últimos anos o número de instituições de ensino superior que utilizam a tecnologia EAD teve grande salto, bem como a oferta de cursos nas Instituições, tanto de ensino público quanto privado, atendendo um número cada vez maior de pessoas. Isso deve-se a várias facilidades que essa modalidade de ensino apresenta, principalmente no que se refere a flexibilidade de horários, dada a dinâmica e as crescentes exigências do mercado de trabalho.

Em uma visão de futuro, o ensino a distância tende a expandir a oferta de cursos de mestrado e doutorado, dado o crescimento do número de especialistas no Brasil, formados em grande parte pelo ensino a distância. Essa provavelmente deverá ser uma proposta para a criação de parcerias entre o setor público e o privado para a formação de profissionais de alta qualificação, de forma a melhorar os índices da educação nacional e elevar a importância do Brasil no cenário mundial, principalmente em termos de produção científica.

Desse modo, as funcionalidades da EAD só tendem a crescer, principalmente por se tratar de economia de recursos humanos, financeiros e administrativos. Em um país, onde o número de profissionais qualificados ainda é baixo, a EAD mostra-se como um meio de promover um ensino de qualidade a todos, formando profissionais de alto nível, na medida em que uma pequena quantidade de profissionais altamente qualificados pode formar centenas de pessoas, economizando recursos sem deixar a desejar no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. M. **Proposta de capacitação docente para atuação em EAD: um estudo de caso.** 2007. 100p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação a Distância). Universidade Federal do Ceará, Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br:8080/ri/bitstream/123456789/2972/1/2007_Dis_SMARAUJO.pdf> Acesso em: 25 jul. 2011.

ASTOLFI NETO (Org.). **O emprego das tecnologias na Educação**. In: Suplemento Pedagógico – APASE. São Paulo, Ano XI nº 26, Outubro de 2010. Disponível em: <http://sindicatoapase.org.br/Jornais/suplemento_2010_outubro.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2011.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. [S.l.]. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 78, Abril de 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2011.

BRAGA, Ryon. (Coord.). **Análise setorial ensino superior privado**. Foz do Iguaçu (PR), 2011. Disponível em: <http://www.hoper.com.br/analisesetorial2013/analises_setoriais/analise_setorial_ensino_superior_2011_-_censo_2009_-_6._as_empresas_listadas_na_bm&fbovespa.pdf>. Acesso em: 15 maio 2013.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 20 jun. 2011.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2011.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNG-2005-2010)**. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2011.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Resumo técnico – censo da educação superior de 2009**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2009.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2011.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Relatório da Comissão Assessora para a educação superior a distância**. [S. l.], 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/EAD.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

_____. Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 20 jun. 2011.

DOOLEY, Kim E.; MURPHREY, Theresa Pesl. **How the Perspectives of Administrators, Faculty, and Support Units Impact the Rate of Distance Education Adoption**. Online Journal of Distance Learning Administration, Volume III, Number IV, Winter 2000.

State University of West Georgia, Distance & Distributed Education Center.

. Disponível em: <<http://www.westga.edu/~distance/ojdla/winter34/dooley34.html>>. Acesso em: 28 agos. 2013.

DOURADO, L. F. **Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios?**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 891-917, out. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a1229104>>. Acesso em: 18 jun. 2009.

INFOESCOLA. **Tecnologia da Informação e comunicação**. [S. l.], 2011. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>>. Acesso em: 20 Jun. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÜCK, E. H. **Educação a distância: contrapondo críticas, tecendo argumentos**. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/4480/3399>>. Acesso em: 01 jul. 2011.

MACHADO, Nilson José. **Tecnologias nas escolas: os meios e os fins**. In: Suplemento Pedagógico/APASE. São Paulo, Ano XIV Nº 29 junho/2013. Disponível em: <http://www.sindicatoapase.org.br/Jornais/Supl_Pedagogico_APASE_2013_1o_sem.pdf >. Acesso em: 30 agos. 2013.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: A educação a distância hoje**. 1 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARTINS, G. P. C. **Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: mudanças e inovações no ensino superior**. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2009. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/4259/1/2009_GuilhermePaivadeCarvalhoMartins.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2011.

MENEZES, Cassío Roberto C. de; MENEZES, Elisangela S. Fontes S; SANTOS FILHO, Humberto dos; SANTOS, Waleska dos Santos. O Ensino a distância no Brasil. [S. l.], **Anais eletrônicos do I Simpósio Regional de Educação/Comunicação**. Disponível em: <http://www.ead.unit.br/simposioregional/htm/download.php?file=../gt03/ENSINO_DISTANCIA_BRASIL.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2013.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p. 24-26. Disponível em: <<http://smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/novas%20tecnologias%20e%20re-encantamento%20do%20mundo.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

ROCHA, C. A. **Mediações tecnológicas na educação superior**. Curitiba: Ibpex, 2009 .

SANCHEZ, Fábio. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 3. ed. São Paulo : Instituto Monitor, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/censoead/anuario2007.pdf>>. Acesso em: 05 agos. 2013.

SARAIVA, T. **Educação a distância no Brasil: lições da história.** Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1048/950>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

SHEA, Peter; PICKETT, Alexandra; LI, Chun Sal. **Increasing access to Higher Education: A study of the diffusion of online teaching among 913 college faculty.** The International Review of research in open and Distance Learning, 2005. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/238/493> Acesso em: 28 de agos 2013.

SILVA FILHO, Augusto Souza da. **Estatísticas e retrospectiva da educação a distância no Brasil.** Revista de Educação, Vol. XII, Nº 14, 2009. Disponível em: <<http://sare.anhanguera.com/index.php/reduc/article/download/1479/1160>>. Acesso em: 10 maio 2012.

TARCIA; Rita Maria Lino; COSTA, Silvia Maria Coelho. Contexto da educação a distância. In: CARLINI, Alda; TARCIA, Rita Maria (Orgs.). **20% a distância e agora?** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

VIDAL, E. **Ensino à distância vs ensino presencial.** Universidade Fernando Pessoa, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <http://homepage.ufp.pt/~lmbg/monografias/evidal_mono.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2011.

Recebido em 16 de outubro de 2013
Aprovado em 7 de fevereiro de 2014